

Título: Defesa, uma questão de segurança nacional

Veículo: O Estado de S. Paulo - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 14/04/2015

Editoria: Espaço Aberto - **Página:** A2

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA 14 DE ABRIL DE 2015 R\$ 4,00 ANO 136 Nº 44373 EDIÇÃO DE BH30 estadão.com.br

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862 - 1947)

GÜNTER GRASS ★ 1927 † 2015

INCÔMODO NOBEL

Um dos mais famosos intelectuais alemães, recebeu o prêmio em 1999.

RETRATO: W. WITTEL

EDUARDO GALEANO ★ 1940 † 2015

ESCRITOR DA LIBERDADE

Autor de *As Veias Abertas da América Latina* foi, segundo Eric Nepomuceno, um permanente indignado com injustiças.

COLAGEM: J. LACROIX

Planalto amplia concessões e admite negociar ajuste fiscal

Para defender cortes, governo lança estratégia de comunicação com cartilha e campanha em rádio e TV

O governo anunciou que aceita negociar o ajuste fiscal com partidos e centrais sindicais, incluindo mudanças no seguro-desemprego, para que ele seja aprovado o mais rapidamente possível no Congresso. Segundo o ministro da Previdência, Carlos Gaba, todos os itens das Medidas Provisórias 664 e 665, que alteram as regras de concessão de benefícios sociais e estão em tramitação, são passíveis de discussão. "Não há nada fechado. Todos os temas estão em debate", disse, após reunião em que Michel Temer estreou na coordenação política. Também ontem, a presidente Dilma Rousseff lançou uma estratégia de comunicação para defender o ajuste. Assessorias de imprensa de órgãos do governo receberam a cartilha *Ajustar para Avançar*, que pretende padronizar o discurso oficial. Haverá ainda campanha no rádio e na TV e "reestruturação" das redes sociais. A expectativa da área econômica é de que o contingenciamento chegue a R\$ 80 bilhões. **POLÍTICA/PÁG. A4**



Juros agrícolas mais altos Os ministros da Fazenda, Joaquim Levy, e da Agricultura, Kátia Abreu, participam de cerimônia de abertura da Feira de Tecnologia Rural em Rio Verde, Goiás; governo anunciará aumento de juros agrícolas nesta semana. **ECONOMIA/PÁG. B7**

PSDB e movimentos tentam ajustar pauta

O PSDB vai tentar definir uma agenda comum com os movimentos que organizaram as manifestações de março e de antontem. O senador Aécio Neves deve convidar, nos próximos dias, representantes do Vem Pra Rua e do Brasil Livre, entre outros, para dialogar. **PÁG. A5**

Condenado ex-juiz Rocha Mattos

A Justiça condenou o ex-juiz federal João Carlos da Rocha Mattos a 17 anos, cinco meses e dez dias de prisão por lavagem de dinheiro e evasão de dividas. **POLÍTICA/PÁG. A7**

SP tem 55% dos casos de dengue do País

Filho de cubanos vai concorrer à Casa Branca

Dilma critica maioria aos 16

A presidente Dilma Rousseff disse, no Facebook, que a redução da maioridade penal, em debate na Câmara dos Deputados, "é grande processo". **METRÓPOLE/PÁG. A12**



Toque francês. Quebec desperta com música e sabores após o inverno.

12 OLHARES SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE 12 DE ABRIL

Um mês após os protestos de 15 de março contra a corrupção, o PT e o governo Dilma Rousseff, manifestações voltaram a encher as ruas de cidades em 24 Estados e no Distrito Federal no último domingo. Desta vez, a adesão ao movimento foi menor. A pedido do Estado, 12 cientistas políticos, historiadores e sociólogos dão suas visões sobre o que muda na política após a nova rodada de atos. **POLÍTICA/PÁG. A6**

BNDEx livra Belo Monte de multa de R\$ 75 milhões

Alteração contratual feita pelo BNDEx no financiamento de R\$ 22,5 bilhões firmado com a hidrelétrica de Belo Monte livrou o consórcio Norte Energia, dono da usina no Pará, de multa de cerca de R\$ 75 milhões. O banco aceita mudar o cronograma de obras e perdooar os atrasos. **ECONOMIA/PÁG. B1**

Petrobrás põe fatia da Braskem à venda

A Petrobrás quer vender sua fatia de 36% da petroquímica Braskem. A notícia de que pode obter até R\$ 3,6 bilhões elevou as ações. A estatal prevê publicar balanço no dia 22. **ECONOMIA/PÁG. B4**

FERNANDO CASTELO BRANCO e FERNANDA DE A. CARNEIRO
Aproveitamento de provas lícitas
Não se pode admitir a burla à Constituição, desrespeitando os direitos fundamentais.
ESPAÇO ABERTO/PÁG. A2

JOSÉ PAULO KUPFER
Como está não funciona
O verdadeiro problema não é o trabalhador ser ou não terceirizado, mas qual é o padrão de contratação da mão de obra.
ECONOMIA/PÁG. B5

THE ECONOMIST
Dá para piorar?
Massacre expõe problemas do governo queniano. Hoje o apelo da violência islamista já não se restringe aos bolões extremistas existentes.
VIÉS GLOBAL/PÁG. A11

Tempo em SP
27 MAI. 17° MIN. Sol com nuvens. PÁG. A8

METRO
Metrô não funcionará após PSC até 01/05/15

SENA
979151P-7501015

NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES
O não de Dilma persiste
Faz todo sentido a decisão dos movimentos de concentrar a atenção no Congresso Nacional. **PÁG. A3**

SUMMIT IMOBILIÁRIO BRASIL 2015

OS PRINCIPAIS LÍDERES DO SETOR IMOBILIÁRIO TÊM UM ENCONTRO MARCADO

Hoje, das 8h às 18h
Grand Hyatt Hotel - São Paulo, Brasil

Saiba mais sobre o encontro: www.estadao.com.br/summit-imobiliario

FÓRUMS ESTADÃO

ÚLTIMOS INGRESSOS
À VENDA NO LOCAL

Título: Defesa, uma questão de segurança nacional

Veículo: O Estado de S. Paulo - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 14/04/2015

Editoria: Espaço Aberto - **Página:** A2

Defesa, uma questão de segurança nacional

 **RUBENS
BARBOSA**

A defesa nacional e as relações exteriores, dois setores de crucial importância para resguardar os interesses do Estado, foram relegadas a um perigoso segundo plano nos últimos anos. A perda de relevância política associada à decisão governamental de reduzir a participação do Ministério da Defesa e do Itamaraty no Orçamento Geral da União estão trazendo grandes problemas operacionais que põem em questão a própria segurança nacional.

Neste artigo vou limitar-me à área da Defesa, identificando concretamente alguns problemas que afetam as atividades das três Forças e tornam mais difíceis o exercício, de forma eficiente, de suas missões constitucionais e o desenvolvimento dos projetos em execução, alguns dos quais urgentes e de grande significado para a projeção externa do Brasil.

O Orçamento Geral da União atribuiu ao Ministério Defesa apenas 1,3%, abaixo das necessidades das Forças Armadas. A redução de recursos para o PAC trouxe um corte de R\$ 1,6 bilhão para alguns dos projetos mais importantes da Defesa. O forte contingenciamento em 2015 trará sérios prejuízos à manutenção das estruturas físicas, à aquisição de armamentos convencionais, à qualidade dos serviços prestados, incluindo, o que é mais preocupante, as atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, que no caso das Forças Armadas é altamente especializado e relevante para a segurança do País.

No Exército, a escassez de recursos é sentida não só na modernização dos equipamentos, como na execução de sete projetos estratégicos e vários projetos e programas setoriais em andamento. Os projetos Guarani (família de blindados sobre rodas), Sisfron (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras), Defesa Antiaérea, Astros 2020 (sistema de artilharia), Defesa Cibernética e Recop (Recuperação da Capacidade Operacional da Força Terrestre) têm recebido verbas abaixo da previsão, atrasando sua implantação.

Também por causa dos cortes orçamentários impostos

às três Forças, o prazo final de entrega das 50 aeronaves EC-725 (Caracal) que estão sendo montadas na Helibras para o Exército, a Marinha e a Aeronáutica passou de 2017 para 2019.

Quando à Marinha, a esquadra está próxima de um colapso inaceitável. A fragata brasileira Constituição, navio-capitânia da força multinacional que patrulha o litoral do Líbano, quebrou na costa libanesa no fim do mês passado. A avaria é tão grave (a fragata vai completar 37 anos de uso!) que foi preciso despachar um navio-patrulha (menor em tamanho e em capacidades) para substituí-lo na missão. Com isso – em outro vexame nacional – o Brasil se arrisca a perder a liderança da missão, integrada por 15 países.

Por falta de recursos a Marinha deixou de fazer a manutenção necessária nas suas corvetas da classe Inhaúma, que se encontram paradas há mais de dois anos. Noticia-se também a desativação de duas das três fragatas Tipo 22 (classe Greenhalgh), de procedência britânica. Todos esses navios têm, aproximadamente, 30 anos de uso.

Alguns esquadrões navais da Marinha – como o da Flotilha da Amazônia e o da Força de Minagem e Varredura – es-

Falta de recursos prejudica programas de significado estratégico e político

.....
tão completando 40 anos com os mesmos navios e nenhuma perspectiva de renovação desses seus meios. Isso implica, naturalmente, defasagem tecnológica e adestramento das tripulações fora da realidade da guerra moderna.

Para um país das dimensões e dos interesses do Brasil, a Marinha, na prática, está reduzida a 10 navios: 1 submarino, 3 fragatas da classe Niterói, 2 fragatas Tipo 22, 1 corveta e 3 navios-patrulha. O programa Prosuper, que incorporaria novas embarcações (5 fragatas e 5 navios-patrulha) está paralisado.

No tocante à Força Aérea, a modernização dos 43 jatos de ataque A-1 (AMX) da FAB – serviço liderado pela Embraer com a participação de empre-

sas brasileiras e estrangeiras – está praticamente parada. Até agora foram entregues apenas dois A-1M. O cronograma dessa remodelação já está com sete anos de atraso. Agora há rumores de que a FAB não fará o *upgrade* em todas as aeronaves – talvez só em 30 delas.

Também falta dinheiro para que a FAB possa contratar entre 8 e 12 caças Gripen C (versão anterior à do Gripen NG, vencedor do programa FX-2) a fim de prover a capital da República de alguma proteção aérea atualizada. As aeronaves também seriam muito importantes para ir familiarizando os pilotos de combate brasileiros no manejo do jato sueco. O leasing de cada Gripen C custa US\$ 10 milhões por ano.

Por falta de recursos nossa Força Aérea também adiou *si-ne die* o projeto de comprar um lote de jatos de treinamento para pilotos de combate. Diante dessa dificuldade, os aviadores precisam passar diretamente da fase de adestramento no avião de treinamento Tucano – um monomotor turboélice – para o manejo do caça supersônico F-5.

Empresas líderes no atendimento aos programas das Forças Armadas, como Embraer, Helibras e a Itaguaí Construções Navais (construção de submarinos) já sentem os efeitos dos atrasos nos pagamentos que deveriam receber em 2014. O caso da Embraer é ainda mais grave. Diante da falta de repasses de dinheiro pelo Comando da Aeronáutica, a empresa – que fechou 2014 com um *cash flow* negativo em razão dos atrasos nos recebíveis do governo – está tendo de bancar com recursos próprios o desenvolvimento do segundo protótipo do jato cargueiro KC-390.

A falta de recursos adequados está prejudicando programas de significado estratégico e político, como o conjunto de atividades relacionadas com o Programa Espacial Brasileiro: o aproveitamento comercial da Base de Alcântara, o desenvolvimento do projeto para o veículo lançador de satélites e a fabricação de satélites comerciais.

* MEMBRO DO CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA DA FIESP